



Maria Jeanine de Miranda Salvaterra

**A Possibilidade de Uma Escrita Feminina em
Lygia Fagundes Telles, em Outras Escritoras
e Escritores e o Seu Diálogo Com a Cultura**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Literatura Brasileira do Departamento de
Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Prof. Eliana Yunes

Rio de Janeiro, Março de 2004

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Maria Jeanine de Miranda Salvaterra

Graduou-se em Comunicação Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com habilitação em Comunicação e Editoração, em 1977 e em Jornalismo, em 1980. É jornalista profissional há 24 anos, tendo desempenhado diversas funções como repórter, redatora, editora e assessora de imprensa. Trabalhou no Jornal do Brasil e Última Hora e em diversas publicações empresariais. Atualmente edita o jornal de uma entidade de classe e realiza trabalhos de editoração e revisão de textos, na área editorial.

Ficha catalográfica

Salvaterra, Maria Jeanine de Miranda

A possibilidade de uma escrita feminina em Lygia Fagundes Telles, em outras escritoras e escritores e o seu diálogo com a cultura / Maria Jeanine de Miranda Salvaterra ; orientadora: Eliana Yunes. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Letras, 2004.

163 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas

1. Letras – Teses. 2. Telles, Lygia Fagundes - Crítica e interpretação . 3. Escrita feminina. 4. Discurso literário. 5. Mudança no foco narrativo. 6. Abordagens psicanalíticas. I. Yunes, Eliana. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800



Maria Jeanine de Miranda Salvaterra

**A Possibilidade de Uma Escrita Feminina
em Lygia Fagundes Telles, Outras
Escritoras e Escritores e o Seu Diálogo Com
a Cultura**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Dra. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Orientadora

Departamento de Letras – PUC–Rio

Prof. Dra. Maria Clara Lucchetti Bingemer

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Dr. Roberto Corrêa dos Santos

UFRJ

Prof. Dr. Jürgen Heye

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 2 de março de 2004

À minha mãe, que com seu canto encheu de lirismo a minha vida.

A meu pai, capaz de escrever femininamente.

À minha avó, voz ancestral que ainda se faz ouvir.

Às minhas filhas Renata e Bárbara e ao meu filho, Fernando, esperança e futuro.

À Cindy, amiga e mãe de grandes amigos, que me ensinaram que não há dicotomia entre natureza e cultura.

E a todos que acreditam num mundo – e numa escrita – diferentes, dedico este trabalho.

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Eliana Yunes, pela atenção e delicadeza com que participou desta jornada, tornando possível a minha escrita.

À PUC-Rio, pelo auxílio concedido, sem o qual este trabalho seria impossível.

A todos os professores e professoras do Departamento de Letras da PUC-Rio, que com sua sabedoria e conhecimento iluminaram meu caminho.

À Maria Clara Bingemer, pelos ensinamentos em Teologia.

A Roberto Corrêa dos Santos, pelo afeto, conhecimento e sabedoria transmitidos.

À Santuza Naves, pelos ensinamentos em Antropologia.

À Josélia Rocha, querida e generosa amiga e colega.

À Elódia Xavier, pela acolhida generosa e por seus valiosos ensinamentos.

A Renan Tavares e Ana Maria Lopes Pereira, pela preciosa amizade e pelo incentivo.

A Isabel Bogéa Borges, que não me deixou esmorecer.

Resumo

Salvaterra, Maria Jeanine de Miranda; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes. **A Possibilidade de Uma Escrita Feminina em Lygia Fagundes Telles, em Outras Escritoras e Escritores e o Seu Diálogo Com a Cultura**. Rio de Janeiro, 2004. 172p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objeto desta dissertação é a escrita feminina, conceito que se aplica tanto a escritoras quanto a escritores. Demonstramos como as marcas desta escrita estão expressas na obra de Lygia Fagundes Telles e também em textos tanto de autoria feminina quanto masculina. O conceito escrita feminina engloba tanto a visão psicanalítica, no que se refere a experiências primordiais expressas no discurso literário, quanto a abordagem temática, que mostra como o olhar feminino difere do masculino no tratamento dado às personagens femininas, que tornam-se o foco da narrativa. Por outro lado, o pensamento pós-moderno ajuda a crítica feminista a fazer uma releitura das obras literárias. Nesse contexto, o feminino emerge como o lugar da diferença e a escrita feminina torna-se revolucionária enquanto potência discursiva, contrapondo –se à ordem vigente e possibilitando a emergência de uma voz até pouco tempo silenciada: a voz do universo feminino. Trata-se ainda de uma questão de linguagem, pois para falar sobre o novo é preciso uma nova linguagem. Por outro lado, a mudança no modo de pensar o feminino produziu, no mundo real, um padrão de comportamento libertário, que na década de 70 teve como símbolo a atriz Leila Diniz.

Palavras-chave

Escrita feminina; autoria feminina e masculina; discurso literário; abordagens psicanalítica e temática; mudança no foco narrativo; nova linguagem; releitura das obras literárias; o lugar da diferença.

Abstract

Salvaterra, Maria Jeanine de Miranda; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes (Advisor). **The Possibility of Feminine Writing in Lygia Fagundes Telles and in Other Male and Female Writers, and Its Dialogue With Culture**. Rio de Janeiro, 2004. 172p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The subject of this essay is feminine writing, a concept that can be applied to both female and male writers. We demonstrate how the characteristics of this writing are expressed in Lygia Fagundes Telles's work and also in other texts by female and male writers. The concept of feminine writing encompasses not only the psychoanalytic approach to the primordial experiences expressed in the literary discourse, but also the thematic perspective that shows how the female approach is different from the masculine in dealing with female characters, responsible for the point of view of the narrative. Also, postmodern thinking helps feminist criticism to reread literary works. In this context, the feminine emerges as the place of difference, and feminine writing becomes revolutionary as discursive potency, opposing the status quo and allowing the emergence of a voice that was previously silent: the voice of the feminine universe. This is also a question of language, because the new discourse demands a new language. Changes in ways of dealing the feminine have produced, in the real world, a pattern of libertarian behavior symbolized in the 1970s by the actress Leila Diniz.

Keywords

Feminine writing; female and male authors; literary discourse; psychoanalytic and thematic approaches; change in narrative point of view; new language; rereading of literary works; the place of difference.

Sumário

1. Introdução	9
2. O Feminino em Questão: A Escrita, a Crítica e o Olhar	12
2.1. A escrita feminina de Guimarães Rosa e James Joyce	14
2.2. A escrita não-feminina de Rachel de Queiroz e Patrícia Melo	17
2.3. A crítica literária, a “ginocrítica” e a questão de gênero	24
2.4. Depoimentos de escritoras	36
3. A Escrita Feminina de Lygia Fagundes Telles	48
3.1. O mito do amor-paixão romântico	49
3.2. O rito de uma morte violenta	63
3.3. O místico e o “contar mentiroso”	79
3.4. A filosofia e o drama da velhice	93
4. A Diferença Como Marca da Escrita e da Cultura Femininas	107
4.1. Hilda Hilst – o balbucio e a ironia	108
4.2. Clarice Lispector: a escrita com o corpo	113
4.3. Lya Luft: o poder da palavra e o jogo de espelhos	120
4.4. Adélia Prado: o místico e o feminino	125
4.5. O feminino na cultura	131
4.6. O diálogo da cultura com a literatura	136
5. Conclusão	146
6. Referências Bibliográficas	150